

O LIBERTÁRIO

Um Boletim da Associação em Prol do Pensamento Libertário - APPL - Salvador - Ba - Caixa Postal 053 - Cep 40001-970

OS ANARQUISTAS E AS ELEIÇÕES ★

Piotr Kropotkin:

Não, basta! Deixemos esta lama, não a agitemos! Limitemo-nos simplesmente a fazer esta pergunta: há uma única paixão humana, a mais vil, a mais abjeta de todas que não seja colocada em jogo num dia de eleições? fraude, calúnia, vulgaridade, hipocrisia, mentira, toda a lama que repousa no fundo da besta humana - eis o belo espetáculo que nos oferece um país a partir do momento em que se lança em período eleitoral.

Milchail Bakunin:

... O sufrágio universal, como ia dizendo, é a exibição ao mesmo tempo mais ampla e refinada do charlatanismo político do Estado; um instrumento perigoso, sem dúvida, e que exige uma grande habilidade da parte de quem o utiliza, mas que, se souber servir-se dele, é o meio mais seguro de fazer com que as massas cooperem na edificação de sua própria prisão.

Errico Malatesta:

Há países onde o sufrágio universal existe e funciona há muito tempo; há outros que viram estabelecer, depois abolir, em seguida restabelecer, alternadamente, o sufrágio universal; e as condições morais e materiais das massas permaneceram sempre as mesmas.

Zo d'Axa:

Vocês estão sendo enganados, bons eleitores, vocês esto sendo ludibriados, eles os bajulam quando dizem que vocês são belos, que

vocês são a justiça, o direito, a soberania nacional, o povo-rei, homens livres. Colhem seus votos e é tudo. Vocês nada mais só do que frutas... bananas.

Anseime Bellegarrigue:

Todo indivíduo que, na presente situação de coisas, põe na urna um voto para a eleição de um poder legislativo ou executivo é — se não voluntariamente, pelo menos por desconhecimento; se não diretamente, pelo menos indiretamente — um mau cidadão. Ratifico o que disse sem alterar uma única sílaba.

P J. Vidal:

As eleições são para os anarquistas, quando muito, um tipo de vasto sócio-drama dirigido, no qual a coletividade é convidada a participar, para melhor voltar em seguida ao trabalho.

Jaime Cubero:

Toda carga ativa das massas, prestes a explodir, é canalizada habilmente para a campanha eleitoral. Mas se esse esforço fosse empregado para uma ação direta das massas, para a educação socialista — só entendemos socialismo como liberdade — em meios práticos de luta e de organização econômica para

uma vida socialista libertária, o resultado seria bem outro.



*contra-capa do livro: Os Anarquistas e as eleições— Novos Tempos Editora / Outubro de 1986 / Brasília - DF _ Brasil

VOTE NULO. NÃO SUSTENTE PARASITAS !!

Votar Nulo: Apenas Uma Satisfação Existencial-Individual do(a) Anarquista ?

Um fato é óbvio: A realidade aí está se apresentando para mim. Mesmo que eu queira negar, não posso deixar de admitir que a mesma aparece para mim.

Essa realidade que cito é (está) a seguinte: Na "nossa" sociedade existem leis que validam a obrigatoriedade de se eleger um político partidário para se compor o poder centralizado, ou seja, o Estado, o qual é dito e falado pela cúpula como necessário para a existência da sociedade "civilizada", pois, a organiza. Além do seguinte problema: será que vai existir uma sociedade aceita por todos os seres humanos que vão compô-la ? Existe outro fato: a maioria da população, no momento presente, não possui uma articulação (ou vontade) prática e teórica para sustentar uma sociedade sem um poder centralizado. Sabe-se que a realidade citada pode ser transformada, porém, é preciso admitir, em estatística que, pela articulação realizada pelos políticos partidários, "direita" ou "esquerda", é mais viável aumentar a distância com o anarquismo. Quem vai se educando hoje, na sua maioria, vai em direção ao neo-liberalismo ou ao socialismo autoritário. Pouquíssimas pessoas, a depender das realidades sociais, "quase nenhuma" vai de encontro à teoria e prática anarquista. Salientando-se também que a necessidade de sobrevivência vai fazendo com que as pessoas esqueçam uma outra forma de se organizar politicamente, e como um presente é (está) determinante para outro presente; fica mais difícil ainda convencer ou mostrar às pessoas uma outra opção, que seria justamente uma sociedade anarquista.

Talvez, seja (esteja) provável, que um(a) anarquista diga ou fale que podemos transformar essa sociedade. Daí pergunta-se como: Com panfletos ? O(a) mesmo(a)

complementa: Existe outras formas de se transformar ! Pergunta-se: Como? Com que estrutura ? E com que número de pessoas ? Assim, essas três últimas perguntas comprovam, pelo menos, teoricamente a quase ineficiência anarquista, não pelos(as) militantes, e sim, pela própria estrutura aí montada, pois, acredita-se que vontade existe por parte dos(as) anarquistas. Tomando conta neste momento, pode-se ainda dizer ou falar que a prática anarquista está perto de se implantar em função de se admitir a auto-gestão em alguns segmentos da nossa sociedade, porém, constata-se que essa auto-gestão é sustentada pelo ESTADO. Logo, o último se fortifica com a própria auto-gestão, não articulada de forma anárquica.

No período das eleições os(as) anarquistas intensificam a campanha pelo voto nulo. No dia de votar, os(as) citados(as) votam nulo, e, tomando os argumentos anteriores a esta "conclusão" como válidos, depois do voto, os respectivos políticos partidários são eleitos para dar prosseguimento à existência do Estado, e o voto nulo do(a) anarquista foi justamente apenas uma satisfação existencial-individual: Pelo menos eu votei nulo e estou fazendo a minha parte como indivíduo e vontade política anarquista.

Portanto, após ter lido este texto, você imaginou que o autor do mesmo está desacreditando da "implantação" do Anarquismo na nossa sociedade? Enganou-se! Apenas descreveu a realidade como se apresenta para sua consciência. Assim, é preciso continuar no caminho rumo ao Anarquismo, todavia, não deixando o idealismo impedir de vermos o mundo como está aí.

André Luíz

ESPAÇO LIVRE

REVOLUÇÃO

Na falsa democracia que prega a liberdade de uma nação com igualdade, na verdade esconde uma doutrina suja, que nos aprisiona a um sistema injusto e tira-nos o direito de viver.

Chegamos aqui para mudar, pois somos revolucionários-punk's. Comigo venham gritar e levantar a bandeira da liberdade.

Queremos viver sem governo, sem Estado e, muito menos, líderes. O anarquismo defende a abolição de toda forma de governo. Para nós, os anarquistas, o Estado é a causa dos problemas sociais; nós queremos criar uma sociedade de Seres Humanos Livres. E pela revolução iremos mudar a situação deste país.

MIZÃO, PUNK'S B. P.

GUERRAS

São drogas e ilusões

dor e maldição.

Rios de sangue, pelos campos abertos, são conseqüências que as guerras trazem de sofrimento e destruição.

E que está causando a morte de uma imensa nação.

Nesse mundo de fogo, o que mina é o nada.

O ódio e o escuro são velhos comparsas.

São grandes guerreiros envaidecidos

Com vontade de matar seus inimigos.

Mas, no final dessa guerra tola,

Só vai ver cruces, só vai ver choro,

São coisas que as guerras trazem para a nação.

Armas não matam a fome.

Contra as guerras!

MIZÃO, PUNK'S B. P.